

UNIVERSIDADE DE UBERABA - CAMPUS UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA MESTRADO PROFISSIONAL (PPGEB)

LÍVIA CARVALHO

**PRODUTO EDUCACIONAL: UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO**

UBERLÂNDIA – MG
2024

LÍVIA CARVALHO

**PRODUTO EDUCACIONAL: UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GÊNERO
TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO**

Produto educacional da dissertação apresentada a banca examinadora da Universidade de Uberaba, como exigência parcial para a obtenção de Título de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor Eloy Alves Filho.

Linha de pesquisa: Educação Básica: Fundamentos e Planejamento.

UBERLÂNDIA – MG
2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Carvalho, Lívia.
C253u Unidade didática para o ensino de gênero textual artigo de opinião / Lívia
Carvalho. – Uberlândia (MG), 2024.
21 p. : il.

Este produto educacional foi produzido a partir da dissertação “O ensino do Gênero textual nas aulas de língua portuguesa por meio da metodologia de projetos no 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual “Fagundes Varela” da cidade de Braúnas, Minas Gerais” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação do Prof. Dr. Eloy Alves Filho.

Inclui bibliografia.

1. Ensino. 2. Práticas pedagógicas. 3. Metodologia. 4. Textos. I. Alves Filho, Eloy. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado. III. Título.

CDD 371.102

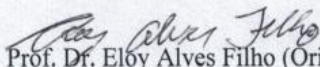
LÍVIA CARVALHO

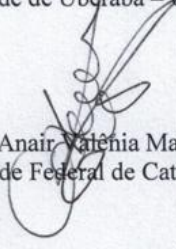
**O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
POR MEIO DA METODOLOGIA DE PROJETOS NA ESCOLA ESTADUAL
“FAGUNDES VARELA”, BRAÚNAS, M.G.**

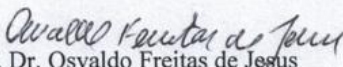
Dissertação/Produto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 24/06/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eløy Alves Filho (Orientador)
Universidade de Uberaba – UNIUBE


Prof.^a Dr.^a Anair Valência Martins Dias
Universidade Federal de Catalão -
UFCAT


Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Universidade de Uberaba – UNIUBE

RESUMO

O produto educacional proposto neste mestrado baseia-se em resultados obtidos a partir de fundamentação teórica, análise de questionários, rodas de conversa e observação de aulas de Língua Portuguesa. Esses procedimentos revelaram a carência de uma unidade didática estruturada para apoiar o ensino desse componente curricular. Assim, o presente produto consiste na elaboração de uma unidade didática destinada a professores de Língua Portuguesa, com foco no ensino do gênero textual "artigo de opinião". A escolha desse gênero decorre da sugestão de cinco professoras da Escola Estadual Fagundes Varela, em Braúnas, MG, que, em um dos encontros realizados, manifestaram que o artigo de opinião apresenta maior complexidade para o ensino, exigindo estratégias específicas para a promoção de habilidades de argumentação e posicionamento crítico dos alunos. A unidade proposta oferece, portanto, uma sequência didática com orientações e atividades planejadas para abordar as especificidades do gênero, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de competências discursivas dos estudantes no contexto escolar.

Palavras-chave: Unidade didática; artigo de opinião; ensino.

ABSTRACT

The educational product proposed in this master's degree is based on results obtained from theoretical foundations, analysis of questionnaires, discussion groups and observation of Portuguese language classes. These procedures revealed the lack of a structured teaching unit to support the teaching of this curricular component. Thus, this product consists of the development of a teaching unit aimed at Portuguese language teachers, focusing on teaching the textual genre "opinion article". The choice of this genre is the result of a suggestion from five teachers from the Fagundes Varela State School in Braunas, MG, who, in one of the meetings held, stated that the opinion article presents greater complexity for teaching, requiring specific strategies to promote students' argumentation and critical positioning skills. The proposed unit therefore offers a teaching sequence with guidelines and activities planned to address the specificities of the genre, contributing to the improvement of pedagogical practices and the development of students' discursive skills in the school context.

Keywords: Teaching unit; opinion article; teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCEITO DE UNIDADE DIDÁTICA E PROCESSO DE PLANEJAMENTO	6
2.1 PLANO DE ATIVIDADES	9
3 UNIDADE DIDÁTICA	12
4 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, as unidades didáticas representam um componente essencial no planejamento e execução de práticas educativas. O conceito de unidade didática refere-se a um conjunto organizado de atividades de ensino, destinadas a abordar um tema específico de maneira integrada e sistemática. Sua relevância reside na capacidade de proporcionar uma estrutura coesa para o ensino e aprendizagem, permitindo que os educadores forneçam uma abordagem consistente e direcionada aos objetivos de aprendizagem. O processo de planejamento de uma unidade didática envolve várias etapas, desde a definição de objetivos educacionais claros até a seleção de estratégias de ensino e avaliação adequadas.

Além disso, destaca-se a importância de um plano de atividades detalhado, que delineie as atividades específicas a serem realizadas em sala de aula, garantindo assim uma implementação eficaz da unidade didática e promovendo o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONCEITO DE UNIDADE DIDÁTICA E PROCESSO DE PLANEJAMENTO

A noção de unidade didática transcende a mera sequência de aulas, encapsulando uma abordagem integrada e coerente para o ensino de uma determinada matéria ou tema. Leitão (1976, p. 19) apresenta o seguinte conceito de unidade didática

Conjunto de objetivos do ensino (noções, habilidades, teorias, leis etc.) reunidos em torno de uma ideia central (eixo motivador), constituindo um pequeno todo integrado, a ser devidamente incorporado no conjunto de aquisições do indivíduo, através dos seus esquemas de assimilação (Leitão, 1976, p. 19).

Esse conceito apresentado por Leitão (1976) refere-se à unidade didática, um componente essencial no planejamento curricular e na prática educacional. Ela é composta por diversos objetivos de ensino, que abrangem diferentes aspectos como conceitos, habilidades, teorias e leis, agrupados em torno de uma ideia central conhecida como "eixo motivador". Esses objetivos são cuidadosamente selecionados e organizados de forma a constituir um conjunto coeso e integrado, com o propósito de facilitar a compreensão e a aprendizagem dos alunos.

A integração dos objetivos em torno do eixo motivador visa proporcionar uma visão unificada e significativa do conteúdo, estimulando a motivação e o interesse dos estudantes. Dessa forma, a unidade didática não se limita a transmitir conhecimentos fragmentados, mas busca promover uma compreensão mais profunda e abrangente do tema em estudo.

Além disso, é valiosa a informação que o autor traz sobre a importância de considerar os esquemas de assimilação dos indivíduos, que representam os mecanismos cognitivos pelos quais as pessoas processam e internalizam novas informações. Assim, a unidade didática é projetada levando em conta as características e necessidades dos alunos, de modo a promover uma aprendizagem efetiva e significativa, que seja devidamente incorporada ao conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos pelo indivíduo ao longo de sua trajetória educacional.

Ainda o mesmo autor discute que a unidade didática pode ser parte efetiva no trabalho docente:

O professor oferece unidades. O aluno aprende unidades. Quanto maior for o número e melhor a qualidade de unidades assinaladas pelo aluno, tanto mais culto ele será. Mas é evidente que, pelo dinamismo próprio da formação cultural, o educando irá reagrupando as unidades adquiridas em novas unidades que equivalham a sínteses mais abrangedoras. O próprio termo unidade simboliza este desiderato último, que a educação busca dar ao ser humano: através de múltiplas unidades, levá-lo à unidade maior de toda a sua vida cultural (Leitão, 1976, p. 20).

Em outras palavras, segundo o autor à medida que o aluno assimila essas unidades de conhecimento, sua cultura e seu nível de instrução se expandem. Quanto maior for o número e a qualidade das unidades aprendidas pelo aluno, maior será seu grau de instrução e sofisticação cultural.

No entanto, o autor também destaca que a simples acumulação de unidades de conhecimento não é o objetivo final da educação. O processo educacional é dinâmico e contínuo, e os alunos tendem a reorganizar as unidades de conhecimento adquiridas em sínteses mais abrangentes e significativas. Essas novas sínteses representam uma compreensão mais profunda e integrada da realidade, refletindo a capacidade do indivíduo de relacionar e contextualizar diferentes aspectos do conhecimento.

Assim, o termo "unidade", ainda segundo o autor, simboliza a aspiração última da educação: reunir múltiplas unidades de conhecimento para alcançar uma visão mais ampla e unificada da cultura e da vida. Dessa forma, a educação não apenas provê conhecimentos fragmentados, mas também promove uma compreensão mais holística e integrada do mundo,

capacitando os indivíduos a compreenderem e participarem ativamente da sociedade contemporânea.

Prosseguindo com as considerações de Leitão (1976), a elaboração operacional de uma unidade didática requer a observância dos seguintes procedimentos:

1. Faça o levantamento completo das condições em que será realizado o ensino.
2. Troque ideias com o professor-coordenador da disciplina e com outros professores.
3. Escolha bem a ideia central de cada unidade.
4. Procure relacionar a unidade com a vida do educando.
5. Procure relacionar a unidade com outras unidades da disciplina e com outras disciplinas.
6. Escolha as várias técnicas docentes adequadas a cada unidade.
7. Selecione, prepare ou adquira os recursos audiovisuais e o equipamento necessários a cada unidade.
8. Calcule em horas e minutos o tempo necessário à aprendizagem da unidade.
9. Apresente à classe previamente o conjunto de unidades para que sintam a unidade maior, que é o curso.
10. Volte sistematicamente aos contornos gerais da unidade curso, para favorecer a cada aluno a integração das partes no todo.
11. Adote um plano flexível, de modo a poder modificar a ordem de estudo e a importância das várias unidades.

Na perspectiva de autor, para elaborar operacionalmente uma unidade didática, é necessário seguir uma série de etapas. Primeiramente, é essencial fazer um levantamento completo das condições em que será realizado o ensino, considerando aspectos como recursos disponíveis, características dos alunos e ambiente de aprendizagem. Em seguida, é fundamental trocar ideias com o professor-coordenador da disciplina e outros colegas, buscando colaboração e compartilhamento de experiências no planejamento da unidade.

A preparação e seleção de recursos audiovisuais e equipamentos necessários, citados em um dos itens, devem ser realizadas com antecedência, garantindo a disponibilidade e adequação dos materiais para o ensino. Além disso, é importante calcular o tempo necessário para a aprendizagem da unidade, permitindo um planejamento eficaz das atividades e dos conteúdos a serem abordados. Antes de iniciar a unidade, é recomendado apresentar à classe o conjunto de unidades do curso, proporcionando uma visão geral e integrada do currículo.

Ao seguir esses passos, os educadores podem elaborar e implementar unidades didáticas de forma eficaz e enriquecedora para seus alunos.

Segundo Travaglia (1996), o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos requer uma abordagem integrada que englobe as atividades de leitura, produção de texto e análise linguística. Estas “diferentes facetas” representam aspectos complementares de um mesmo fenômeno linguístico, e sua eficácia em sala de aula está intrinsecamente ligada à sua integração. Portanto, para alcançar o objetivo de promover a competência comunicativa dos

estudantes, é fundamental que essas facetas sejam trabalhadas de maneira articulada e interdisciplinar no contexto educacional.

Assim, pode-se inferir que a proposta metodológica de uma unidade didática voltada para a aquisição da língua por meio do trabalho orientado a partir de gêneros textuais, quando implementada de forma adequada, abarca a integração das diferentes dimensões discutidas por Travaglia (1996) como "facetas de abordagem". Nesse contexto, a utilização de gêneros textuais como ponto de partida para o ensino possibilita a conexão entre a leitura, produção de texto e análise linguística, contribuindo assim para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos de maneira integrada e significativa.

No âmbito deste estudo, foi delineada uma Unidade Didática que focaliza o gênero textual "artigo de opinião", constituindo-se como objeto central de análise. Dentro dessa perspectiva, a abordagem pedagógica englobou a exploração de diversos recursos, a saber: estrutura e organização do texto, recursos linguísticos empregados, definição do público-alvo almejado, consideração do contexto de produção do artigo, compreensão das convenções do gênero e, por fim, a intenção do autor expressa no texto. Esses elementos foram criteriosamente investigados e discutidos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

2.1 O plano de atividades

De acordo com a teoria de Bakhtin (1992, p. 274):

Os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

Nessa ótica, é dever da instituição escolar promover a assimilação das características linguístico-discursivas de diversos gêneros, por meio de situações autênticas de comunicação, contextualizadas em ambientes representativos de uso real.

Dessa forma, a análise dos recursos linguísticos, com ênfase na estrutura e organização, bem como nos elementos como público-alvo, contexto de produção, convenções do gênero e intenção do autor, ocorre por meio de uma progressiva familiarização com o gênero em questão. Essa imersão conjunta nos aspectos de leitura, escrita, oralidade e contexto social

tem como objetivo enriquecer a compreensão das dimensões temáticas, composicionais e estilísticas do gênero em estudo.

Nesse sentido, antes de elaborar uma unidade didática, é imprescindível considerar o desenvolvimento do chamado Plano de Atividades. Esse plano, de grande importância, constitui um recurso fundamental que auxilia o professor no processo de elaboração da unidade didática, contribuindo significativamente para o planejamento e organização das atividades a serem realizadas em sala de aula.

Moraes e Cruz (2020) destacam o plano de atividades como um elemento crucial para o planejamento eficaz da unidade didática. Elas enfatizam que esse plano desempenha um papel fundamental ao fornecer uma estrutura organizada para as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Ao detalhar as etapas e objetivos de cada atividade, o plano de atividades oferece orientação clara para os professores, permitindo uma implementação mais eficiente do currículo. Além disso, Moraes e Cruz ressaltam que o plano de atividades ajuda a garantir a sequência lógica e progressiva das atividades, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e integrada. Para elas, o plano de atividades é indispensável para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na unidade didática, fornecendo um roteiro sólido para a realização das atividades planejadas, e contribuindo para o alcance dos objetivos educacionais propostos. As autoras elaboraram o seguinte Plano de Atividades:

Quadro 1 - Plano de atividades

PROFESSOR(A)	DURAÇÃO DA AULA
1. Tema: Qual é o assunto abordado nessa unidade didática?	
2. Público-alvo: Qual é a série ou idade do(s) aluno(s) que farão a Unidade Didática?	
3. Objetivo(s): Ao final da aula, o aluno deverá ser capaz de: 1. Identificar.... 2. Reconhecer... EXEMPLOS 3. Elaborar...	
4. Recurso(s) Didático(s) utilizado(s): Que gênero textual será utilizado? Texto escrito ou texto sinalizado: história em quadrinhos, fábula, anúncio publicitário, filme...	
5. Metodologia utilizada: O que o professor vai seguir para encaminhar a aplicação da Unidade Didática? Como conduzirá essa Unidade Didática? Que etapas vai percorrer?	
6. Atividade(s) proposta(s): Que atividades serão desenvolvidas? Pré leitura + leitura + atividades pós leitura Questões/ Perguntas da Unidade Didática	
7. Avaliação: Como o aluno será avaliado após a realização da Unidade Didática?	

Fonte: Moraes e Cruz (2020, p. 212).

Moraes e Cruz (2020, p. 212/215) descrevem cada item do Plano de Atividades da seguinte forma:

- 1. Identificação e duração da atividade:** Este item refere-se à identificação clara da atividade, incluindo seu título e uma estimativa do tempo necessário para sua realização, garantindo uma distribuição adequada do tempo durante o plano de aula.
- 2. Tema:** O tema indica o assunto principal abordado na atividade, fornecendo um foco central para as discussões e atividades propostas.
- 3. Gênero discursivo:** Este item especifica o tipo de texto ou discurso que será trabalhado na atividade, como narrativa, poema, artigo de opinião, entre outros, contribuindo para a definição do contexto e dos objetivos da atividade.

4. **Público-alvo:** Refere-se ao grupo específico de alunos para os quais a atividade é direcionada, levando em consideração suas características individuais, interesses e nível de proficiência linguística.
5. **Objetivo(s):** Os objetivos delineiam o que se espera alcançar com a realização da atividade, estabelecendo as metas de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.
6. **Recurso(s) Didático(s) utilizado(s):** Indica os materiais, recursos e tecnologias educacionais que serão utilizados para apoiar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem durante a atividade.
7. **Procedimentos utilizados:** Descreve as etapas ou passos que serão seguidos durante a realização da atividade, fornecendo uma sequência lógica para sua execução.
8. **Atividade(s) proposta(s):** Apresenta as tarefas específicas que os alunos realizarão durante a atividade, incluindo instruções claras e objetivas sobre o que deve ser feito.
9. **Avaliação:** Este item aborda os critérios e métodos que serão utilizados para avaliar o desempenho dos alunos durante a atividade, bem como os objetivos de aprendizagem estabelecidos.
10. **Observações importantes:** Oferece espaço para considerações adicionais, como adaptações necessárias para atender às necessidades individuais dos alunos, aspectos logísticos ou quaisquer outras informações relevantes para a execução da atividade.

Apesar de as autoras apresentarem esse plano de atividades com uma orientação específica para a elaboração de sequências e unidades didáticas destinadas a surdos, é importante destacar que esse plano pode ser amplamente aplicado na formulação de unidades didáticas para qualquer contexto educacional.

Com base nessas informações e na análise de estudos sobre unidades didáticas, desenvolvemos uma como resultado deste trabalho. Ao questionarmos os professores por meio de questionários sobre seu interesse em participar de um encontro formativo para discutir a abordagem do gênero textual em sala de aula, eles gentilmente aceitaram a proposta do encontro.

3 UNIDADE DIDÁTICA

A Unidade Didática proposta tem como foco a exploração dos aspectos do gênero textual "Artigo de Opinião", utilizando como texto base o artigo "A Interação Virtual" de Maurício Araújo. Os objetivos incluem a análise da estrutura e organização do texto, a identificação dos recursos linguísticos utilizados pelo autor, a compreensão do propósito

comunicativo, a identificação do público-alvo, a contextualização da produção do artigo, a exploração das convenções do gênero e a inferência da intenção do autor.

Koch e Elias (2009), conforme citado por Dos Santos e De Fátima Melo (2012, p.624), enfatizam que a produção de um texto constitui um processo minucioso e artesanal, demandando do autor diligência e cautela. A elaboração textual implica em ponderar sobre cada escolha e combinação de palavras, utilizando-se de pistas linguísticas e contextuais, a fim de direcioná-las para a construção de um significado coerente com a proposta apresentada. Este processo oferece os recursos necessários para conferir coesão e coerência ao texto final.

Os recursos necessários para essa atividade incluem cópias do texto, um quadro branco, acesso à internet (para pesquisa complementar, se necessário) e espaço para debates e discussões em grupo. A avaliação será realizada através da participação dos alunos nas discussões e atividades, da compreensão dos aspectos estruturais e linguísticos do gênero artigo de opinião, e da capacidade dos alunos em identificar e interpretar o propósito comunicativo, público-alvo, contexto de produção, convenções do gênero e intenção do autor no texto analisado.

A justificativa para o uso do gênero textual "Artigo de Opinião" nas turmas do 9º ano é embasada em sua importância educacional. Primeiramente, o ensino desse gênero prepara os alunos para expressar seus próprios pontos de vista de maneira articulada e persuasiva, desenvolvendo habilidades de argumentação e análise crítica. Além disso, estimula o pensamento reflexivo e a capacidade de avaliar diferentes perspectivas sobre questões sociais e políticas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Por fim, o artigo de opinião é um gênero textual relevante na sociedade contemporânea, sendo essencial para a compreensão e participação ativa no mundo atual.

O que pode ser expresso através de Marcuschi (2005), que menciona que os gêneros textuais resultam de um esforço coletivo, exercendo influência na organização e padronização das interações comunicativas cotidianas. Esses gêneros são considerados entidades socio discursivas e manifestações de práticas sociais inevitáveis em qualquer contexto comunicativo. Além disso, são caracterizados pela sua natureza maleável, dinâmica e flexível, sendo criados em resposta às necessidades e atividades socioculturais, bem como influenciados por avanços tecnológicos.

Ademais, o gênero discursivo do artigo de opinião, conforme delineado pela proposta de classificação de Dolz e Schneuwly (2004), é categorizado dentro da esfera do argumento. Isso se deve à sua natureza voltada para o domínio social da discussão de questões controversas,

buscando fornecer um posicionamento em relação a elas. Essa forma discursiva requer a apresentação de argumentos sustentáveis e a tomada de posição em relação ao tema em debate.

Para tanto, a unidade didática em questão apresenta o artigo de opinião “A interação virtual” que discute o impacto da internet e das redes sociais na sociedade contemporânea, destacando seu papel na democratização da informação, na transformação dos processos políticos e no acesso à educação. Apesar de reconhecer os benefícios trazidos pela interação virtual, como a facilidade de comunicação e o acesso à informação, ressalta a necessidade de expandir o acesso à internet para incluir aqueles que ainda estão desconectados. Destaca-se a importância do governo em ampliar e democratizar o acesso à internet, bem como o papel da educação na familiarização com as tecnologias digitais.

Os argumentos apresentados no texto são robustos e persuasivos, pois destacam tanto os benefícios quanto os desafios associados à interação virtual na sociedade contemporânea. Ao abordar temas como democratização da informação, transformação política, mudança comportamental e acesso à tecnologia, o autor oferece uma visão abrangente dos impactos positivos da internet e das redes sociais. Além disso, ao reconhecer os desafios da conectividade e sugerir soluções, como a ampliação do acesso à internet e o papel da educação na inclusão digital, os argumentos demonstram uma abordagem equilibrada e propositiva, capaz de convencer o leitor sobre a importância de se promover o acesso universal às tecnologias digitais.

Essa maneira de perceber argumentos é convencer o leitor são importantes para o aluno e devem ser trabalhados na escola. Mediante isso, Bräkling (2000) *apud* Ohuschi e De Souza Barbosa (2011, p. 306) assevera que:

Para a abordagem do artigo de opinião na escola, esta se configura a partir do contato do aluno como o referido gênero, proporciona uma visão mais crítica da realidade, desenvolvendo um olhar diferenciado para determinados pontos de vista, bem como, possibilita de forma reflexiva, a construção de sua visão. Além do mais, propicia ao educando vivenciar situações que o permite direcionar-se e reconstruir sua identidade, especialmente questionar valores, recusá-los ou aceitá-los. Logo, para podermos ensinar esse gênero na escola, é fundamental atentarmos para as suas marcas linguístico enunciativas e, para tanto, reportamo-nos à análise linguística.

Essas marcas linguísticas discursivas propostas, organização, público-alvo etc., pelo autor serão trabalhadas na unidade didática da seguinte forma:

Quadro 2 - Unidade didática

<p>Unidade Didática: Explorando os Aspectos do Gênero Textual Artigo de Opinião</p> <p>Texto Base: "A INTERAÇÃO VIRTUAL" de Maurício Araújo</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a estrutura e organização do texto. • Identificar os recursos linguísticos utilizados pelo autor. • Compreender o propósito comunicativo do artigo. • Reconhecer o público-alvo do texto. • Contextualizar a produção do artigo. • Explorar as convenções do gênero.
<p>Recursos Necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cópias do texto "A INTERAÇÃO VIRTUAL" de Maurício Araújo. • Quadro branco. • Acesso à internet (para pesquisa complementar, se necessário). • Espaço para debates e discussões em grupo.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas. • Avaliação da compreensão dos alunos sobre os aspectos estruturais e linguísticos do gênero artigo de opinião. • Avaliação da capacidade dos alunos de identificar e interpretar o propósito comunicativo, público-alvo, contexto de produção, convenções do gênero e intenção do autor no texto analisado.
<p>Justificativa do uso do gênero textual “Artigo de opinião”</p> <p>O ensino do artigo de opinião nas turmas do 9º ano é fundamental por várias razões. Primeiro, prepara os alunos para expressar seus próprios pontos de vista de forma articulada e persuasiva, desenvolvendo habilidades de argumentação e análise crítica. Além disso, promove o pensamento reflexivo e a capacidade de avaliar diferentes perspectivas sobre questões sociais e políticas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Por fim, o artigo de opinião é um gênero textual relevante e amplamente presente na sociedade contemporânea, sendo essencial para a compreensão e participação ativa no mundo atual.</p>

Pré-leitura:

- Exploração do Título
- Análise do Gênero e Formato
- Exame dos Parágrafos Iniciais e Finais
- Identificação dos Argumentos Principais
- Consideração do Público-Alvo
- Observar e chamar a atenção dos alunos se há palavras diferentes que demonstram conotação
- Analisar com os alunos a quem se destina esse tipo de gênero e onde eles podem ser encontrados
- Chamar a atenção dos alunos para o link abaixo do texto

Realizar uma pré-leitura cuidadosa ajuda a preparar o leitor para uma compreensão mais profunda do texto e facilita a identificação de pontos-chave durante a leitura completa.

Leitura:

TEXTO

A INTERAÇÃO VIRTUAL

Maurício Araújo

Dos meios de comunicação criados pelo homem foi a internet que revolucionou o planeta. Ela já é considerada um direito fundamental de todas as pessoas. A invenção da internet obrigou os países a modernizarem suas leis e serviços. Ela é capaz de oportunizar a qualquer pessoa condições de identificar seus interesses, divulgar suas ideias e aproximar os relacionamentos mais distantes.

As redes sociais são exemplos de como a interação entre as pessoas se revolucionou nestes últimos anos. A expansão dela aos locais mais longínquos do planeta aproximou a humanidade e unificou o compartilhamento de ideias.

Uma prova dessa revolução foi a eleição para presidente em 2018 no Brasil. A propagação das campanhas dos políticos pela internet quebrou o monopólio da televisão brasileira e fez milhares de pessoas se unirem em prol das ideias defendidas. O compartilhamento de vídeos, de textos, de áudio ou de imagens

possibilitou o confronto dos candidatos também no campo virtual. O resultado mostrou que o vencedor das eleições não foi aquele que tinha mais tempo de televisão, mais dinheiro ou que mais andou pelas ruas do Brasil, mas sim, venceu aquele que fez da internet uma nova ferramenta de contato com o eleitor.

Ela também afetou os comportamentos da humanidade. Não existem barreiras e nem grades para o crescimento e alargamento das trocas de informações, dados e pesquisas. Com o advento da internet, hoje podemos ler, estudar, realizar compras, compartilhar e buscar experiências no conforto da nossa casa. A vida mudou e mudou para melhor.

Há dez anos, os computadores ainda estavam restritos aos grandes laboratórios ou em domicílios de pessoas com alto poder aquisitivo, agora isso mudou. Hoje, os computadores estão na palma da mão de bilhões de pessoas espalhadas pelo planeta através do celular. Os aplicativos e jogos revolucionaram o modo de viver da humanidade. As informações são compartilhadas e absorvidas instantaneamente. O mundo virtual veio para fazer parte da vida dos seres humanos para sempre, o mundo jamais será o mesmo depois que grandes nomes da informática resolveram colocar em prática suas teorias e suas descobertas. A população é grata, embora não saiba a quem agradecer pelo avanço.

Entretanto, ao viver no mundo interligado pela tecnologia, esquecemos que muita gente ainda não está conectada. Apesar do avanço nestes últimos dez anos, são milhões de pessoas que ainda não têm acesso às páginas da web.

Portanto, o governo precisa ampliar e baratear o acesso à internet, facilitar a expansão de redes móveis e de banda larga para que mais pessoas possam conhecer as ferramentas maravilhosas da rede mundial de computadores. Enquanto ela não chega a todos, a escola pode ser um espaço de interação e contato com o mundo digital. Os laboratórios, às vezes quebrados, precisam ser restaurados e abertos a todos aqueles que podem ensinar e aprender.

Francisco Maurício Araújo / Dezembro de 2018

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/06/texto-interacao-virtual-mauricio-araujo.html>. Acesso em 01 de março de 2024.

Questões a serem trabalhadas:

- **Estrutura e Organização:**

Quais são os elementos que compõem a estrutura do artigo de opinião "A INTERAÇÃO VIRTUAL"?

Os elementos que compõem a estrutura do artigo de opinião "A INTERAÇÃO VIRTUAL" incluem uma introdução que apresenta o tema e a opinião do autor, seguida por argumentos que sustentam essa opinião, e uma conclusão que reforça o ponto de vista defendido.

Como o autor organiza suas ideias ao longo do texto para sustentar sua opinião?

O autor organiza suas ideias ao longo do texto de forma sequencial e lógica. Ele começa apresentando a importância da internet na sociedade, passa para exemplos específicos que demonstram essa importância, como o uso das redes sociais e o impacto na política, e finaliza com uma reflexão sobre a necessidade de ampliar o acesso à internet.

- **Recursos Linguísticos:**

Quais são os recursos linguísticos utilizados pelo autor para persuadir o leitor?

O autor utiliza uma linguagem persuasiva, apoiando-se em argumentos convincentes e exemplos concretos para persuadir o leitor.

Identifique exemplos de figuras de linguagem, como metáforas ou ironias, presentes no texto.

Exemplo de ironia: "A vida mudou e mudou para melhor" - o autor utiliza essa expressão irônica para destacar os benefícios da internet, sugerindo que nem todos podem concordar com essa afirmação.

- **Público-Alvo:**

Quem é o público-alvo do texto "A INTERAÇÃO VIRTUAL"?

São pessoas interessadas em questões relacionadas à tecnologia, internet e política.

Como o autor adapta sua linguagem e argumentação para alcançar esse público específico?

O autor adapta sua linguagem utilizando termos acessíveis e exemplos relevantes para esse público, como o impacto da internet na política e na vida cotidiana.

- **Contexto de Produção:**

Quais são os acontecimentos ou contextos históricos que podem ter influenciado a produção deste artigo?

O texto foi produzido em um contexto marcado pela crescente importância da internet na sociedade e na política, especialmente durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil.

- **Convenções do Gênero:**

Quais são as características típicas de um artigo de opinião?

As características típicas de um artigo de opinião incluem a apresentação de um ponto de vista claro e sustentado por argumentos, a utilização de linguagem persuasiva e a presença de exemplos concretos para ilustrar os argumentos.

Em que medida o texto "A INTERAÇÃO VIRTUAL" segue essas convenções?

O texto "A INTERAÇÃO VIRTUAL" segue essas convenções ao apresentar uma opinião clara sobre o tema da importância da internet, apoiada por argumentos e exemplos.

Considerações Finais:

Após responder essas questões, os alunos terão uma compreensão mais aprofundada dos aspectos do gênero textual artigo de opinião e serão capazes de analisar criticamente textos semelhantes. Essas questões também estimulam o pensamento crítico, a interpretação de texto e a capacidade de argumentação dos alunos.

Fonte: Carvalho (2024).

4 CONCLUSÃO

Em linhas gerais, cada parte dessa unidade didática visa trabalhar elementos desse gênero de maneira significativa. Ao explorar a estrutura e organização desse gênero, os estudantes aprendem a identificar as partes essenciais de um texto argumentativo, como introdução, desenvolvimento e conclusão, facilitando sua capacidade de organizar ideias de maneira coerente e lógica em suas próprias produções escritas.

Além disso, ao compreender os recursos linguísticos utilizados no artigo de opinião, como o emprego de argumentos persuasivos, exemplos e figuras de linguagem, os alunos ampliam seu repertório de expressões e estratégias comunicativas, tornando-se mais aptos a construir textos convincentes e impactantes. Essa análise também permite aos alunos entenderem como o texto é adaptado ao público-alvo específico, desenvolvendo habilidades de empatia comunicativa e sensibilidade para diferentes contextos sociais e culturais.

Quanto a contextualização do artigo de opinião, os alunos adquirem uma compreensão mais ampla das influências externas que moldam o discurso, como o momento histórico, as

questões políticas e sociais em debate, e as motivações do autor. Isso os capacita a interpretar criticamente textos em seu contexto e a reconhecer a importância de considerar o contexto na produção de suas próprias escritas.

Ademais, no que tange as convenções do gênero, os estudantes ganham familiaridade com as características específicas do artigo de opinião, como a apresentação de argumentos sustentados por evidências, a defesa de pontos de vista pessoais e a utilização de recursos retóricos para persuadir o leitor. Por fim, ao identificar a intenção do autor ao escrever o artigo de opinião, os alunos desenvolvem habilidades de leitura crítica e interpretação textual, aprendendo a analisar textos de forma mais aprofundada e a reconhecer as diferentes perspectivas presentes em um debate.

Corroborando com a escolha dos elementos trabalhados nesta unidade didática, a autora Perfeito (2005) *apud* Ohuschi e De Souza Barbosa (2011, p.306) destaca que a análise linguística visa examinar os elementos textuais de um determinado gênero, considerando tanto a organização textual quanto as características linguísticas e enunciativas associadas às condições de produção. Essas condições incluem fatores como a interlocução presente no texto, o tipo de suporte utilizado, as possíveis finalidades comunicativas, a época de publicação e circulação, entre outros aspectos. Ao observar esses elementos, o objetivo é compreender como os sentidos são construídos no texto, ou seja, como as escolhas linguísticas e o arranjo textual contribuem para a produção de significados e para a interação entre autor e leitor. Essa análise permite uma compreensão mais profunda das estratégias comunicativas empregadas em diferentes gêneros textuais e das nuances presentes na produção e recepção da linguagem.

Dessa forma, buscamos trazer questões que realmente fizessem sentido e colocasse em análise o gênero textual em questão para que os educandos reconheçam e compreendam esse gênero não só quando apresentados em contextos escolares ou em avaliações externas, as em todos os outros lugares fora do ambiente escola.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. O autor e a personagem. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- DOS SANTOS, M. C.; DE FÁTIMA MELO, M. A utilização da sequência didática para a construção da argumentação no artigo de opinião. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 2, 2012.
- LEITÃO, V. A unidade didática. **Curriculum**, v. 15, n. 4, p. 19-26, 1976.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MORAES, F. B. C. de; CRUZ, O. Unidade didática e plano de atividades: uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em libras e em língua portuguesa. **Fragmentum (On line)**, v. 55, p. 201-223, 2020.
- OHUSCHI, M. C. G.; DE SOUSA BARBOSA, F. O gênero artigo de opinião: da teoria à prática em sala de aula. **Acta Scientiarum**. Language and Culture, v. 33, n. 2, p. 303-314, 2011.
- TRAVAGLIA, L. C. Ensino de gramática numa perspectiva textual interativa. In: AZAMBUJA, J. Q. (Org.). **O ensino de língua portuguesa para o 2º grau**. Minas Gerais: UFU, 1996.